

COLUNA

PERSPECTIVAS ANTIRRACISTAS PARA O SERVIÇO SOCIAL

Marluce da Silva Santana

Cheikh Anta Diop e os estudos sobre África: breves reflexões



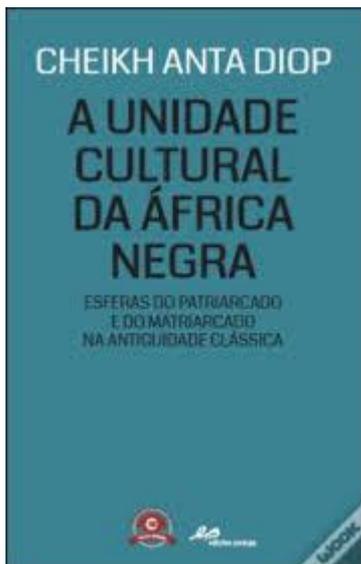
Ao pensar os estudos sobre África e sobre a diáspora e suas contribuições para análises antirracistas considero necessário e indispensável referenciar Cheikh Anta Diop, cientista senegalês, nascido em 1923 que possuía uma vasta formação acadêmica, “matemático, físico, químico, egiptólogo, historiador, linguista, além de destruir as teses mais “sólidas” que pretendiam que a civilização viesse do mundo ocidental” (Dialo; Santos ,2008, p.19).

A visão de uma África sem história, cujos habitantes, os negros, nunca foram responsáveis, por definição, por um único fato de civilização, impõe-se agora nos escritos e se fixa nas mentes. O Egito é, assim, arbitrariamente, ligado ao Oriente e ao mundo mediterrâneo geográfica, antropológica e culturalmente. É neste contexto singularmente hostil e obscurantista que Cheikh Anta Diop

foi induzido a questionar, através de uma investigação científica, metodológica, os fundamentos da cultura ocidental em relação à gênese da humanidade e da civilização. (Dialo; Santos 2008, p.13)

Cheikh Anta Diop defendia a partir do resultado de suas pesquisas que a civilização do Egito antigo era negra. Diop desenvolveu vários métodos para comprovação, mas seu trabalho não foi aceito. Dialo e Santos (2008) citam que Anta Diop seguiu direção teórica contrária ao estabelecido na universidade francesa

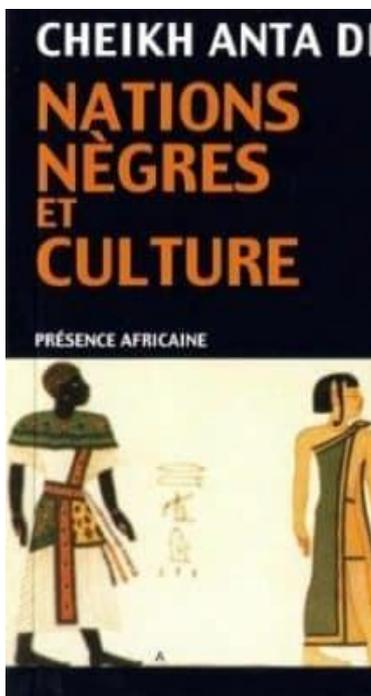
Primeiro pela apresentação da sua tese, que será recusada, depois pela publicação do seu livro Nações negras e cultura, em 1954. O livro soa como um trovão no céu tranquilo do “estabelecimento” intelectual: o autor faz aí a demonstração de que a civilização do Egito antigo era negroafricana. (Dialo; Santos, 2008, p.14)



Cheikh Anta Diop nos traz uma página da história que foi negada e nos remete a refletir sobre como o racismo incidiu na não aceitação dos seus estudos.

Precisou-se também esperar 20 anos para que uma grande parte das suas teorias fosse reconhecida, durante o colóquio internacional do Cairo de 1974, organizado pela UNESCO, reunindo os mais eminentes egiptólogos do mundo inteiro. Precisou-se esperar mais de 20 outros anos para que sua obra fosse levada em consideração, isso após a sua morte. (Dialo; Santos, 2008, p.15)

Reflito sobre porque desconhecemos ou pouco conhecemos sobre a vida e obra de Cheikh Anta Diop e porque ainda nos dias atuais são frequentes os relatos sobre pessoas que desconhecem qualquer informação sobre o continente africano ou sua existência como continente. Munanga no artigo intitulado “Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?” aponta que a história da África e dos brasileiros de ascendência africana foi ensinada de forma distorcida e preconceituosa de que maneira é ensinada ou foi ensinada a história da África e dos brasileiros de ascendência africana no sistema educativo brasileiro? A análise crítica da historiografia brasileira ainda existente mostra que essa história foi ensinada de maneira distorcida, falsificada e preconceituosa, comparativamente à história de outros continentes, principalmente do continente europeu. (Munanga, 2015, p.25)



Munanga afirma ainda que “reconhecer que a África tem história é o ponto de partida para discutir a história da diáspora negra” (Munanga, 2015, p.28). Ao abordar a sanção da lei federal 10639/2003, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira Mortari (2016, p.42) aponta que “o conhecimento possibilita romper e contestar ideologias e preconceitos instituídos na sociedade brasileira, através de uma pedagogia antirracista”. Ainda sobre a lei 10639/2003, Mortari (2016) indica que estudos recentes sobre desigualdade e pobreza no Brasil apontam que a negação da contribuição histórica dos africanos (e de seus descendentes) pode ser

considerada fator de exclusão e produção de desigualdade. A implementação destes dispositivos, portanto, colabora sobremaneira para o combate ao racismo e à discriminação. Além disso, representam o rompimento com o silêncio oficial sobre a questão. (MORTARI, 2016, p. 43)

Em texto publicado em 2014 no portal Geledés intitulado “Porque conhecer a história da África?” Souza aborda a importância sobre novos olhares acerca da história da humanidade e do Brasil, “esse novo olhar sobre a trajetória das sociedades humanas deve buscar uma perspectiva menos eurocêntrica e a inclusão de novos espaços e

sujeitos no mapa da história.” (GELEDÉS, 2014). Apagar, encobrir e distorcersão estratégias para construção de uma imagem negativa sobre África e sobre corpos negros, buscar desconstruir e ressignificar devem ser atividades cotidianas para aqueles que intitulam-se antirracistas.

Marluce da Silva Santana



Mestranda em Estudos Étnicos e Africanos no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos-PÓS-AFRO UFBA. Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia, cursa Pós-graduação em Gestão em Serviços Sociais e Políticas Públicas. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Gênero, Travessias, Etnicidades e Sexualidades (PROGENTES) na Escola de Administração da UFBA. Participou da XX Escola Doutoral Fábrica de Ideias 2019: Curso avançado em Estudos Étnicos e Africanos.

Referências

- DIALO, A.O.D. & Santos, C. (2008). Vida e obra de Cheikh Anta Diop: o homem que revolucionou o pensamento africano. **Identidade!**, vol. 13, pp. 13-25
- MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015
- MORTARI, Claudia. O “equilíbrio das histórias”: reflexões em torno de experiências de ensino e pesquisa em História das Áfricas. In: **Nossa África: ensino e pesquisa** / Organizadores Simoni Mendes de Paula e Sílvia Marcus de Souza Correa. – São Leopoldo: Oikos, 2016.
- SOUZA, Mônica Lima. Por que conhecer a história da África? **Geledés**, 10 de Janeiro de 2014 Disponível em :<https://www.geledes.org.br/por-que-conhecer-a-historia-da-africa/>